



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



O NEORURAL E A AGRICULTURA FAMILIAR: INCENTIVO À PEQUENOS AGRICULTORES EM CLARO DOS POÇÕES - MG

Anglislene de Fátima Ferreira Andrade, Anunciene Barbosa Duarte, Angela Maria Duarte

Introdução: A agricultura familiar no neo-rural está relacionada com a multifuncionalidade da mesma, sendo, de acordo com o senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010) responsável por aproximadamente 80% da ocupação no setor rural, favorecendo o emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas e minimizando riscos, além da valorização de atividades de lazer como fonte de renda. Otimizando as atividades, serviços e produtos advindos do meio rural, torna-se desta forma, um local promissor para o desenvolvimento e fortalecimento da Agricultura Familiar, além do aumento da lucratividade das famílias. No município de Claro dos poções, região Norte de Minas gerais é notório a presença destas novas tendências, tanto de pessoas que migram da zona urbana em busca de uma melhor qualidade de vida, como as pessoas que já residem no campo e querem fortalecer a renda familiar com uma perspectiva diferente, que não seja embasada apenas no cultivo e na produção vinda da agricultura.

Esta maneira de ir ao campo, que é a base mais característica do neo-ruralismo, tem no Brasil dimensões completamente desconhecidas, embora seja possível identificar com facilidade, em todas as diferentes regiões do país, um provável número de "novos-rurais". Mas há também a ideia de novo rural tendo como base a inserção tecnológica nos meios de produção que, em muitas das vezes o pequeno agricultor não consegue por diversos motivos, ter acesso a essa tecnologia e aos poucos começa a se sentir excluído do seu próprio espaço ou se ver obrigado a buscar novas alternativas de sobrevivência no campo, espaço pelo qual é seu habitat natural, que é o caso de pequenos agricultores do município de Claro dos Porções.

Pode-se definir esse novo rural também com as migrações de retorno, produzidas pela contração do mercado de trabalho urbano. Essas formas de ida ao campo pode não ter nada a ver com o neo-ruralismo, já que a ideia desses processos é o velho e tradicional motor da necessidade, da busca dos meios de sobrevivência onde, pessoas estão no campo, na cidade, em qualquer lugar, em busca do sustento familiar ou até mesmo do sustento próprio. E, em um dado momento, sem identificação ou cansados, querem ter um porto seguro. É o que fazem reviver os valores próprios do mundo rural, transformando-os em força crítica de tudo o que já viveu, das formas em que a sociedade inteira se desenvolvem, sendo de fato uma livre escolha bem precisa e particular. Isto também acontece, quando as pessoas decidem não mais morar na cidade e não mais trabalharem em profissões urbanas, decidindo se mudar para o campo e modificar as formas de trabalho, optando pela agricultura, ecoturismo, criação de animais, hotéis fazenda, dentre outras atividades rurais que tem fins lucrativos.

Farcy e Gunsbourg (1967 pag. 79), estudando formas diferentes de agroturismo na França, na Suíça e nos EUA, sublinharam que este tipo de descontração, de lazer, em muito tem provocado mudanças no comportamento das pessoas tanto das cidades quanto da zona rural. No mesmo período começam a tomar corpo, fluxos migratórios contrários. Muitas famílias optam por deixar os grandes centros urbanos e se instalam no interior, mais viável financeiramente e principalmente pela tranquilidade que tende a ter no campo; abandonando assim, suas atividades urbanas, para se tornarem agricultores ou criadores. Esse movimento de ida para o campo não é somente incentivado pela descentralização industrial, mas também por uma política rural que facilita o acesso à terra, justamente para resgatar o rural que aos poucos estava sendo cercado pelos aglomerados urbanos.

Moraes (2008 pag. 32) complementa a fala de Farcy e Gunsbourg, em seu estudo dizendo que as cidades cercam o campo, onde exemplifica que os velhos coronéis do campo modernizaram-se e soldaram alianças com novos ricos da cidade, eles também compradores de terras e proprietários ausentes, capitães da indústria, da banca, da mídia ou do comércio. Ou seja, as pessoas que tem uma situação equilibrada nas cidades, querem uma mudança também equilibrada, buscando novos ares, o caso do campo.

Observando a fala de Eizner e Decourt (1983 pag. 132) é possível perceber no município de Claro dos Poções que os agricultores querem, é diminuir o tempo de trabalho, o estresse nervoso e a angústia do endividamento, reivindicando tempo de lazer, de férias e, como eles dizem tempo de vida. Após o esforço modernizante dos anos 60 e 70, os produtores querem agora sistemas produtivos mais razoáveis, menos onerosos em investimentos e trabalho, e que não hajam corridas loucas e desenfreadas para o aumento da produtividade. Produzir sim, mas sob a condição de manter o domínio de trabalho. Em suma, o que eles querem é uma agricultura viável, mas também vivível. Reivindicações de



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



tal natureza indicam que se produziram mudanças profundas no campo e que este já se tornou uma espécie de "mundo novo", no caso também pode-se chamar do novo rural.

Para Berger e Rouzier (1977 pag. 87) o processo da descentralização remete a uma nova fase da relação campo-cidade: da concentração e dominação urbana passa-se para a "difusão urbana como elemento de integração espacial". Nos anos 70, as áreas rurais atraem não somente a produção industrial, mas também o turismo: O turismo rural (agroturismo), ou o campo como lazer, já havia demonstrado ter grande potencialidade econômica e ser uma área de interessantes estudos sociológicos dentre outros. Nesta vertente, identifica-se casos de moradores em Claro dos Poções, onde buscaram no campo, uma nova vida, deixando as cidades como moradia, e trazendo para o campo laços que unem campo com a cidade, porém em uma nova perspectiva.

A cidade de Claro dos Poções está localizada no norte de Minas, estando a cerca de 74 km da cidade de Montes Claros considerada como capital regional do Norte de Minas Gerais e 395 km da capital do estado, Belo Horizonte. Com aproximadamente 8 mil habitantes em todo o município de acordo com o senso do IBGE de 2010, Claro dos Poções tem o cerrado como vegetação nativa, predominância de clima tropical e sua base econômica está na agricultura.

Importa-se destacar que os agricultores em Claro dos Poções, conseguem sobressair financeiramente no meio rural. E algumas propriedades já existem lucros vindos do incremento tecnológico que, em muito contribuem para a inovação da Agricultura Familiar, onde, mesmo cercada pelo agronegócio ainda matem em número significativo na economia regional, reinventando na forma e em sistemas de produção, sem violação ao meio ambiente e principalmente, não só mantendo as famílias no campo como trazendo e resgatando pessoas para o meio rural. Dessa forma, o meio rural que, é sempre visto como fonte de problemas, como por exemplo, a falta de chuvas no Norte de Minas, hoje aparece também como portador de soluções, vinculadas à melhoria do emprego e da qualidade de vida (WANDERLEY, 2002 pag. 34). Visto o exposto, objetivou-se com o presente estudo, verificar as novas condições de trabalho que estão sendo adotadas na cidade de Claro dos Poções –MG, suas contribuições na melhoria da qualidade de vida dos produtores bem como o fortalecimento da agricultura familiar e também entender a relação da mesma com esse novo rural, compreendendo as várias dinâmicas nele contido.

Material e Métodos

O presente estudo apresenta caráter informativo, onde se utilizou como princípio metodológico uma breve pesquisa sobre o histórico dos moradores que residem em espaços rurais da cidade de Claro dos Poções com entrega de questionário a esses, que responderam as questões propostas expressando efetivamente suas opiniões em relação ao novo rural. O questionário continha dez perguntas relacionadas ao campo, sua interação com a cidade, motivo por terem optado a viver na região, qualidade de vida, dentre outras. Aproximadamente 45 famílias responderam a tais perguntas, que a partir daí foi realizada a análise dos dados que se baseou na transcrição das entrevistas, das citações realizadas em encontros com moradores, e das respostas obtidas através dos questionários. Feito isso Feito isso foi feito a categorização dos dados das entrevistas em temas concernentes ao texto.

Resultados e Discussões

Ao utilizarmos o termo "Neo-rural", nos remetemos ao que é relativo ao novo no campo, aos diferentes sistemas de produção agrícola, as mudanças ocorridas no decorrer dos anos no espaço rural. Esses "novos-rurais" aqui descritos buscam em geral a satisfação de aspirações individuais; mesmo que de suas práticas resulte em um casamento entre valores antigos do mundo rural como por exemplo a autodeterminação, a natureza, a tranquilidade, sintetização das relações sociais e os valores modernos da cidade, como a racionalidade produtiva, a especialização, e também a renovação tecnológica, que como ficou explanado nos questionários, tanto contribui para as boas mudanças que vem ocorrendo no município de Claro dos Poções.

Vale evidenciar que, os moradores do meio rural podem ser considerados como modeladores do espaço rural, o que na verdade acabam por ser, por ter neste espaço sua identidade cultural, que envolve aspectos inclusive históricos, que é o caso dos agricultores do município em estudo, onde foi possível perceber através das conversas com eles, que a permanência no campo não se dá apenas por falta de opção ou por estar ou não dando certo na produção, nos lucros é também uma forma de conservar a cultura herdada de geração para geração. Esses moradores preservam uma cultura típica de cidade pequena, interiorana, onde é fácil visualizar, rodas de conversas pelas praças, os mais velhos contando história, mulheres bordando nas janelas, crianças brincando nas calçadas. São características que definem e permanecem realmente na cultura local, e que conforme os moradores, não pretendem desvincularem disso, pois associam a qualidade de vida.

Cabe também ressaltar, tendo como base os questionários aplicados, e informações obtidas através da EMATER- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, que o município de Claro dos Poções, é uma região onde se mistura



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



uma vocação agrícola de tipo tradicional onde se cultiva uma agricultura de subsistência, com outra fortemente ligada aos centros urbanos, tendo a agricultura voltada para fins comerciais. Ao mesmo tempo em que se multiplica a produção hortigranjeira com incentivos de órgãos de fomento, os moradores afirmam que crescem e florescem atividades voltadas ao ecoturismo, ao uso dos recursos hídricos como forma de lazer, sustentadas apenas pela vontade de inovação desses moradores e que de acordo com esses, tem dado certo. Assim, a agricultura de subsistência servem, também, para satisfazer parte das necessidades dessas pessoas que buscam no campo um espaço de lazer diferenciado, tendo assim um fortalecimento da Agricultura Familiar, onde uma atividade dá suporte á outra.

Conceptamente a região de Claro dos Poções se apresenta, como um espaço ideal para que necessidades materiais e potencialidades econômicas possam ser repensadas a partir da cidade, uma vez que seu espaço tem se consolidado como alívio ou até alternativa para as condições complicadas da vida nas grandes cidades. E neste sentido, os moradores relatam que, além dos fluxos turísticos temporários em Claro dos Poções, pessoas urbanas deixam constantemente as cidade e suas profissões para se instalarem no campo, cultivando produtos agrícolas ou criando alternativas sustentáveis que deem lucro, pois enxergam no campo o espaço ideal para descarregarem as energias e terem melhor qualidade de vida, ou mesmo buscando uma velhice saudável, sem tantos tormentos que existem nos grandes centros urbanos, o que fortalece a Agricultura Familiar da região, pois, o comércio é feito ali mesmo, sendo desnecessário a saída de produtos para comércios nas adjacências.

Conclusão

Através do estudo feito no município de Claro dos Poções, ficou nítido que as tendências do novo rural, em muito contribuem para uma melhoria de vida não apenas das famílias locais, como para pessoas que optam por uma melhor qualidade de vida, enxergando o meio rural como a alternativa. Onde produzir deixa de ser apenas uma atividade ligada totalmente na terra, germinação, cultivo e sem desvalorizar a agricultura em si, passa a ser qualquer outra atividade ligada a lucratividade. Pode-se produzir o espaço onde pratica o ecoturismo, área de acampamentos, acesso a rios e uma serie de outras atividades que possuem fins lucrativos e que nos dias atuais estão sendo intrinsecamente procuradas. Dessa forma pode-se concluir que, moradores nos quais optaram pela permanência ou mudança para o meio rural e que acompanham as tendências conseguem sim, comercializar seus produtos, ter lucratividade, e uma melhor categoria de vida vivendo em meio rural.

Referências Bibliográficas

- BERGER, A. e ROUZIER, J. Cidade e campo: O fim do dualismo. Paris, Economica. 1977.
- DE FARCY, P. H. e DE GUNSBURG, Turismo rural. Un Debouché para uma agricultura rentável. Paris, Flammarion. 1967.
- EIZNER, N. "Le Retro: un Certain Goût de Lenteor", Revue Autrement, n° 14, Stock. 1978.
- _____. (1983), Notes a Noel Decourt sor les Etats-Generaux du Developpement Agricole, Université de Paris X, Nanterre, (mimeo).
- EMATER- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Disponível em: www.emater.mg.gov.br Acesso em: 01/03/14
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, senso 2010 - Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=311650> acesso em: 03/03/2014.
- MORAES, R.C. As cidades cercam o campo. In: ÁRABE, G.H.C., SILVA, P.M. (Org) SP: Unesp: Brasília, DF: NEAD, 2008.
- WANDERLEY, N. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO (Org.) Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo- RS: UPF, 2001, 405 p.